



# A ESCRITA JORNALÍSTICA LITERÁRIA DE JOSÉ HAMILTON RIBEIRO

**Palavras-Chave:** JORNALISMO LITERÁRIO, LITERATURA, REVISTA REALIDADE

**Autores(as):**

**MARIA EDUARDA PELOGGIA LUNARDELLI, IEL – UNICAMP**

**Prof. Dr. JEFFERSON CANO (Orientador), IEL – UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

Em meio a uma época na qual as informações ganham o mundo em questão de segundos, as pessoas se acostumaram com a praticidade e rapidez com que os acontecimentos são noticiados e, por conta disso, o jeito de fazer jornalismo se transformou. Hoje, a maioria das notícias tomam forma de maneira extremamente veloz para suprir a demanda da sociedade, que se tornou imediatista e aos poucos está perdendo a capacidade de se concentrar em algo por períodos mais extensos, desta forma, muitos jornalistas deixaram de produzir reportagens longas, detalhadas e densas, que exigiriam não somente um maior tempo para produção das reportagens, o que resultaria em uma demora para a transmissão da informação, mas também tempo e paciência dos leitores. Apesar disso, há escritores que seguem produzindo textos de altíssima qualidade, que mesclam os elementos fundamentais do jornalismo com aspectos típicos da literatura, para que assim as reportagens adquiram novas dimensões, se mostrem mais envolventes e atinjam aqueles leitores que ainda buscam conteúdos completos e refinados.

Diante deste dilema, ao voltar a atenção para as reportagens que destoam das demais produções jornalísticas da atualidade, essa pesquisa destaca um estilo textual intrigante e rico em particularidades, conteúdos e materiais para análise e estudo, o Jornalismo Literário. Em suma, os textos considerados como exemplos deste estilo dizem respeito a um jornalismo feito como literatura, e não sobre a literatura, o que permite inferir que o jornalista recorre a recursos característicos da literatura, a fim de tornar seus textos mais humanizados, com menor objetividade e frieza (habituais do jornalismo diário) e com diversas dimensões do fato, sendo oferecidos, em muitos casos, a visão do próprio autor e de personagens que vivenciaram o fato.

Sendo assim, a presente pesquisa em desenvolvimento teve como objetivo compreender o Jornalismo Literário, a partir do estudo das reportagens de um dos maiores nomes deste estilo no Brasil, José Hamilton Ribeiro. Para isso, o estudo realizado retoma as origens do gênero. Iniciado em torno da década de 1960, quando, nos Estados Unidos, personalidades como Truman Capote, Gay Talese, Norman

Mailer e Tom Wolfe começaram a redigir reportagens fora dos padrões do jornalismo da época, que chamavam maior atenção e causavam mais impacto. Wolfe, com base nas observações feitas sobre o livro *A sangue frio* (1966), de Capote, resolve expor alguns dos pressupostos necessários para que um texto seja um expoente deste novo jornalismo. Após essa sistematização e expansão das técnicas, com a publicação de *O novo jornalismo* (1973), o estilo ganhou os holofotes e rapidamente se popularizou, sobretudo porque possibilitava a aproximação e identificação do leitor com o fato, além de divulgar um alto teor de conhecimento, produzido a partir de intensa apuração, pesquisas e estudos.

No Brasil, o expoente pioneiro deste gênero foi a revista *Realidade* (1966 - 1976), que, ao longo de dez anos de circulação, fez história ao publicar reportagens humanizadas, não padronizadas, criativas e ousadas, que acabaram se mostrando também como uma forma de resistência à censura imposta pela Ditadura Militar. Criada por uma equipe de jovens reunidos por um propósito e esperança em comum, a *Realidade* revelou grandes nomes do jornalismo brasileiro, incluindo José Hamilton Ribeiro, que foi responsável pela publicação de reportagens vencedoras do prêmio Esso de jornalismo, “Uma Vida por um Rim” (1967), “Do que morre o Brasil?” (1968) e “Seu corpo pode ser um bom presente” (1973), que foram escolhidas como objetos principais de estudo desta pesquisa.

Portanto, por meio da construção de uma linha interpretativa que se inicia com a definição do estilo de jornalismo em debate, perpassa a contextualização sociocultural e histórica da revista e de suas mais importantes peculiaridades, além do conhecimento de quem é José Hamilton Ribeiro, este estudo teve o intuito de compreender como se constitui o Jornalismo Literário, através da realização de uma análise das reportagens citadas, a fim de identificar os principais elementos característicos da literatura presentes nos textos de Ribeiro.

## **METODOLOGIA:**

Durante a realização da pesquisa, foi executado um levantamento bibliográfico acerca do Jornalismo Literário, visando obter informações sobre a sua origem, características principais, peculiaridades, variações e exemplos de autores dessa forma de jornalismo. Através da leitura das obras selecionadas neste primeiro momento, foi possível efetuar um estudo detalhado sobre a revista *Realidade*, tendo como foco os três anos destacados (1966, 1968 e 1973) e, a partir deste estudo, as edições da revista foram mapeadas e sistematicamente organizadas, de modo a elencar quais as principais particularidades de cada ano e de cada uma das fases pela qual a revista passou. No final desta fase inicial, a atenção foi voltada para a compreensão de como o jornalismo presente na revista mobilizou elementos literários e, assim, identificamos pontos de intersecção entre os dois gêneros.

Em seguida, foi dado maior foco aos textos de José Hamilton Ribeiro presentes nos três anos selecionados. Estes textos foram submetidos a uma leitura crítica e a uma análise literária, apoiadas em textos teóricos literários, como de Roland Barthes e Mikhail Bakhtin, além dos textos da pesquisadora, especialista em Jornalismo Literário, Monica Martinez, a fim de compreender a forma como as

reportagens dialogam e se relacionam com as demais, traçando paralelos e pontos de divergência. Desta forma, por meio de comparações, as análises geradas revelam o impacto sociocultural que a *Realidade* exerceu na época, sobretudo por conta da introdução do Jornalismo Literário no Brasil e da originalidade e sensibilidade de alguns de seus jornalistas, como José Hamilton Ribeiro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Ao partirmos das origens norte-americanas do Jornalismo Literário, compreendemos a maneira como esse gênero se consolidou e por quais motivos se difundiu rapidamente, portanto, é possível notar a grande capacidade que possui para tocar os leitores, levando-os a processar melhor as informações, além de incitar neles o desejo de ler mais textos do gênero. Assim, deslocando este entendimento para o cenário brasileiro e centrando os estudos na revista *Realidade*, podemos perceber a relação intrínseca que a revista construía e mantinha com seus leitores, evidenciando que o estilo de jornalismo que era feito “[...] estaria ligado não apenas a possibilitar aos indivíduos ficarem cientes dos acontecimentos, de forma a poderem se posicionar diante deles, mas também estariam relacionados a determinadas noções, como pertencimento identitário e, sobretudo, atuação social.” (MARTINEZ, 2017, p.30).

Desta forma, partimos da fala inaugural da revista, feita por Victor Civita, diretor e editor da revista nos três anos analisados, para relacionarmos, em um primeiro momento, a proposta e o compromisso da *Realidade* com alguns dos pilares do Jornalismo Literário: informar, humanizar e, apesar de tudo, levar esperança. Logo a princípio, Civita se propõe a construir uma relação de identificação com o público, alegando que a *Realidade* seria a revista escrita por pessoas comuns, para pessoas comuns e sobre pessoas comuns, o que, em detrimento ao conteúdo das reportagens publicadas, que seguiam com essa proposta inicial, resultou em uma grande adesão da população. Essa, por sua vez, seja através da identificação com os temas dos textos, ou por meio da voz e influência que possuíam através da seção “cartas”, criou um vínculo afetivo com a revista que fez com que, nos primeiros anos, a popularidade da revista disparasse de uma maneira nunca vista antes. É importante ressaltar que para além do espaço cedido aos leitores para expressarem a sua opinião, outra estratégia muito bem articulada para nutrir esse vínculo eram as reportagens de opinião que, através da sua construção feita com crenças, pontos de vistas e convicções de cidadãos comuns, expunham assuntos considerados polêmicos, mas que eram de extrema necessidade.

Outra questão importante, que surgiu como resultado destes estudos, foi a forma como cada jornalista redigia os seus textos. Como Monica Martinez afirma, o Jornalismo Literário é algo autoral, que “possibilita, portanto, a cada autor apresentar seu modo de ver e relatar o mundo” (MARTINEZ, 2017, p.28), deste modo, e tendo em vista as propostas da *Realidade*, a sua equipe de jornalistas possuía total liberdade para criar as matérias, utilizando de criatividade, interesse e vontade para escrever. Em vista disso, além de as reportagens fugirem dos padrões “clássicos” do jornalismo, elas expressavam o estilo de escrita próprio de cada autor e, ciente disto, após a leitura integral das publicações dos 3 anos da revista,

podemos inferir que o leitor assíduo e bem atento seria capaz de reconhecer o autor da reportagem apenas pela forma como a reportagem foi escrita.

Nesse sentido, a análise das publicações dos 3 anos selecionados (1966, 1968 e 1973) também evidenciou de maneira clara a fase inicial e final da revista. Com um começo surpreendente, a primeira fase (1966 - 1968) se mostrou ousada, provocadora e transformadora, o que foi o elemento principal para a *Realidade* cair nas graças do público. Ao propor a discussão, de maneira simples e bem fundamentada na ciência, de temas considerados como tabus, expor textos investigativos e críticas ao Estado, a revista soube driblar o que começava a ser indícios de censura, consolidada com o AI5 em dezembro de 1968. Entretanto, em 1973 observamos uma mudança drástica no padrão das reportagens, seja através de um tom moderado, ou de uma diminuição na quantidade de textos, mas principalmente nas temáticas abordadas, este ano marcou o começo do fim da *Realidade*, mesmo que seja notório o esforço da grande equipe de jornalistas para continuar produzindo conteúdos com a mesma paixão e ousadia dos anos iniciais.

Dentre essa equipe, José Hamilton Ribeiro foi um dos poucos nomes que se manteve presente nas duas fases em questão. Apesar das notórias divergências entre os três anos, as reportagens analisadas de Ribeiro evidenciaram não apenas um padrão único, repleto de elementos literários – metáforas, ficcionalização, diálogos completos e diferentes pontos de vista –, mas também uma extrema sensibilidade e domínio da escrita e da habilidade de se fazer jornalismo.

## **CONCLUSÕES:**

Considerando os resultados obtidos nesta pesquisa, podemos observar que o Jornalismo literário é um gênero permeável, poroso e maleável, cuja definição se mostra variável à medida com que são selecionados para análise pontos tangentes entre o jornalismo e a literatura. Nesse sentido, este amplo campo de estudo, que está em constante alteração em decorrência das mudanças da sociedade, abre espaço para que novos estudos sejam realizados, aumentando a compreensão acerca do que constitui o jornalismo feito como literatura. Além disso, foi a partir do contato com a *Realidade* que conseguimos compreender a maneira como a introdução deste gênero jornalístico no país, em meio à uma época de censura e restrição ideológica, agiu como uma forma de resistência, popularização do conhecimento, criação de vínculo entre a população e como fortalecimento de identidades nacionais, através da valorização do brasileiro. Como apontado pela professora Monica Martinez:

De uma certa maneira, uma vez que as histórias de vida se constituem no cerne do Jornalismo Literário, elas teriam na medida do que fosse possível ao jornalista literário o potencial de ampliar a tentativa de compreensão sobre si mesmo e sobre o outro, num notável exercício de alteridade que se estende à relação com a comunidade e/ou a sociedade na qual ambos se inserem. (MARTINEZ, 2017, p.31)

Sendo assim, conclui-se que os textos jornalísticos que manipulam e utilizam a literatura, sobretudo os de José Hamilton Ribeiro, foram de extrema importância para a formação social e intelectual dos leitores que, através da revista, tiveram acesso à conteúdos verídicos, atuais e ricos em detalhes, que,

como a *Realidade* propõe, tornaram pessoas inteligentes cada vez mais inteligentes. Entretanto, nota-se que todas essas características só conseguiram surtir o impacto desejado devido à grande sensibilidade, humanização, paixão e criatividade com as quais os textos foram redigidos, assim, para além da divulgação de conteúdos, os jornalistas da *Realidade* foram responsáveis por dar voz e importância à pessoas comuns, o que fez com que parte da sociedade se sentisse representada.

## **BIBLIOGRAFIA:**

- BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Trad. Mario Laranjeira. 2. ed. [S. l.]: Martins Fontes, 2004.
- BARZOTTO, Valdir Heitor. Leitura de revistas periódicas: forma, texto e discurso : um estudo sobre a revista *Realidade* (1966-1976). 1998. 228f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP.
- BAKHTIN, M. O discurso no romance. Questões de literatura e estética. A teoria do romance. Trad. A.F. Fernadini et al. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 71-210.
- FARO, Jose Salvador. **Realidade 1966-1968**: tempo da reportagem na imprensa brasileira. 1996. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. . Acesso em: 07 abr. 2024.
- MARTINEZ, Monica. O jornalismo literário e a mídia sonora: estudo sobre o programa Conte Sua História de São Paulo, da Rádio CBN. **Líbero**, v.15, n.29, p.111–124, 2012.
- MARTINEZ, Mônica. Jornalismo Literário: a realidade de forma autoral e humanizada. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, Ano VI - n. 1 pp. 71 - 83 jan./jun de 2009.
- MARTINEZ, Monica. Jornalismo Literário: revisão conceitual, história e novas perspectivas. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 40, n. 3, p. 21-36, 2017.
- MORAES, Letícia Nunes de Góes. **A dança efêmera dos leitores missivistas na revista realidade (1966-1968)**. 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.